

1. ENEM 2016

Anoitecer

A Dolores

É a hora em que o sino toca,
mas aqui não há sinos;
há somente buzinas,
sirenes roucas, apitos
aflitos, pungentes, trágicos,
uivando escuro segredo
desta hora tenho medo.

[...]

É a hora do descanso,
mas o descanso vem tarde,
o corpo não pede sono,
depois de tanto rodar;
pede paz – morte – mergulho
no poço mais ermo e quedo;
desta hora tenho medo.

Hora de delicadeza,
agasalho, sombra, silêncio.
Haverá disso no mundo?
É antes a hora dos corvos,
bicando em mim, meu passado,
meu futuro, meu degredo
desta hora, sim, tenho medo.

ANDRADE, C. D. *A rosa do povo*. Rio de Janeiro: Record, 2005 (fragmento).

Com base no contexto da Segunda Guerra Mundial, o livro *A rosa do povo* revela desdobramentos da visão poética. No fragmento, a expressividade lírica demonstra um(a)

- a. defesa da esperança como forma de superação das atrocidades da guerra.
- b. desejo de resistência às formas de opressão e medo produzidas pela guerra.
- c. olhar pessimista das instituições humanas e sociais submetidas ao conflito armado.
- d. exortação à solidariedade para a reconstrução dos espaços urbanos bombardeados.
- e. espírito de contestação capaz de subverter a condição de vítima dos povos afetados.

2. UCS 2012

A seca é metáfora recorrente na literatura, especialmente no segundo período modernista. Assinale a alternativa correta em relação as obras que apresentam cenas que caracterizam a brutal realidade dos retirantes nordestinos.

- a. O Quinze, de Raquel de Queiroz; Vidas Secas, de Graciliano Ramos
- b. Menino de Engenho, de José Lins do Rego; Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa
- c. A Rosa do Povo, de Carlos Drummond de Andrade; Os Sertões, de Euclides da Cunha

d. Um Lugar ao Sol, de Érico Veríssimo; A Legião Estrangeira, de Clarice Lispector

e. Capitães da Areia, de Jorge Amado; Urupês, de Monteiro Lobato

3. FUVEST 2012

Como não expressa visão populista nem elitista, o livro não idealiza os pobres e rústicos, isto é, não oculta o dano causado pela privação, nem os representa como seres desprovidos de vida interior; ao contrário, o livro trata de realçar, na mente dos desvalidos, o enlace estreito e dramático de limitação intelectual e esforço reflexivo. Essas afirmações aplicam-se ao modo como, na obra

a. Auto da barca do inferno, são representados os judeus, marginalizados na sociedade portuguesa medieval.

b. Memórias de um sargento de milícias, são figuradas Luisinha e as crias da casa de D. Maria.

c. Dom Casmurro, são figurados os escravos da casa de D. Glória.

d. A cidade e as serras, são representados os camponeses de Tormes.

e. Vidas secas, são figurados Fabiano, sinha Vitória e os meninos.

4. ENEM 2012

Aquele bêbado

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Álcool.

O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% do vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A causa mortis do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

a. metaforização do sentido literal do verbo “beber”.

b. aproximação exagerada da estética abstracionista.

c. apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.

d. exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.

e. citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

5. FUVEST 2010

Por caminhos diferentes, tanto Pedro Bala (de Capitães de areia, de Jorge Amado) quanto o operário (do conhecido poema "O operário em construção", de Vinícius de Moraes) passam por processos de "aquisição de uma consciência política" (expressão do próprio Vinícius). O contexto dessas obras indica também que essa conscientização leva ambos a

a. exclusão social, que arruína precocemente suas promissoras carreiras profissionais.

b. sublimação intelectual do ímpeto revolucionário, motivada pelo contato com estudantes.

- c. condição de meros títeres, manipulados por partidos políticos oportunistas.
- d. luta, em associação com seus pares de grupo ou de classe social, contra a ordem vigente.
- e. cumplicidade com criminosos comuns, com o fito de atacar as legítimas forças de repressão.

6. UESPI 2012

Dentre os romances de 30, São Bernardo não é a única obra a tratar do nordeste pastoril. Outras obras também falaram do sertão e do agreste brasileiros. Entre as obras elencadas abaixo, quais trataram do semiárido nordestino?

- a. O Quinze, Mar Morto, A Bagaceira
- b. Seara Vermelha, O Quinze, Fogo Morto
- c. Mar Morto, Suor, A Bagaceira
- d. Vidas Secas, Suor, Fogo Morto
- e. Vidas Secas, O Quinze, Seara Vermelha

7. ENEM 2015

Carta ao Tom 74

Rua Nascimento Silva, cento e sete

Você ensinando pra Elizete

As canções de canção do amor demais

Lembra que tempo feliz

Ah, que saudade,

Ipanema era só felicidade

Era como se o amor doesse em paz

Nossa famosa garota nem sabia

A que ponto a cidade turvaria

Esse Rio de amor que se perdeu

Mesmo a tristeza da gente era mais bela

E além disso se via da janela

Um cantinho de céu e o Redentor

É, meu amigo, só resta uma certeza,

É preciso acabar com essa tristeza

É preciso inventar de novo o amor

MORAES, V.; TOQUINHO. *Bossa Nova, sua história, sua gente*. São Paulo: Universal; Philips, 1975 (fragmento).

O trecho da canção de Toquinho e Vinícius de Moraes apresenta marcas do gênero textual carta, possibilitando que o eu poético e o interlocutor

- a. compartilhem uma visão realista sobre o amor em sintonia com o meio urbano.
- b. troquem notícias em tom nostálgico sobre as mudanças ocorridas na cidade.
- c. façam confidências, uma vez que não se encontram mais no Rio de Janeiro.
- d. tratem pragmaticamente sobre os destinos do amor e da vida cidadina.
- e. aceitem as transformações ocorridas em pontos turísticos específicos.

8. ITA 2011

Sobre o romance Capitães de areia, de Jorge Amado, é incorreto afirmar que

- a. se trata de um livro cuja personagem central é coletiva, um grupo de meninos de rua, e isso o aproxima de O cortiço.
- b. as principais personagens masculinas são Pedro Bala, Sem Pernas, Volta Seca, Pirulito e Professor, e a figura feminina central é Dora.
- c. há uma certa herança naturalista, visível na precoce e promíscua vida sexual dos adolescentes.
- d. os vestígios românticos aparecem em algumas cenas de jogos e brincadeiras infantis e na caracterização de Dora.
- e. todos os meninos acabam encontrando um bom rumo na vida, apesar das dificuldades.

9. ENEM 2015

Exmº Sr. Governador:

Trago a V. Exa. um resumo dos trabalhos realizados

pela Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928.

[...]

ADMINISTRAÇÃO

Relativamente à quantia orçada, os telegramas custaram pouco. De ordinário vai para eles dinheiro considerável. Não há vereda aberta pelos matutos que prefeitura do interior não ponha no arame. proclamando que a coisa foi feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao Governo do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha – um telegrama; porque se deitou pedra na rua – um telegrama; porque o deputado F. esticou a canela – um telegrama.

Palmeira dos Índios, 10 de janeiro de 1929.

GRACILIANO RAMOS RAMOS, G.

Viventes das Alagoas .

São Paulo: Martins Fontes, 1962.

O relatório traz a assinatura de Graciliano Ramos, na época, prefeito de Palmeira dos Índios, e é destinado ao governo do estado de Alagoas. De natureza oficial, o texto chama a atenção por contrariar a norma prevista para esse gênero, pois o autor

- a. emprega sinais de pontuação em excesso.
- b. recorre a termos e expressões em desuso no português.
- c. apresenta-se na primeira pessoa do singular, para conotar intimidade com o destinatário.
- d. privilegia o uso de termos técnicos, para demonstrar conhecimento especializado.
- e. expressa-se em linguagem mais subjetiva, com forte carga emocional.

10. CEFET-MG 2013

POÉTICA (II)

*Com as lágrimas do tempo
E a cai do meu dia
Eu fiz o cimento
Da minha poesia*

*E na perspectiva
Da vida futura
Ergui em carne viva
Sua arquitetura.*

*Não sei bem se é casa
Se é torre ou se é templo
(Um templo sem Deus.)*

*Mas é grande e clara
Pertence ao seu tempo
- Entraí, irmãos meus!*

Rio, 1960

Nesse poema, Vinícius de Moraes NÃO caracteriza sua poética como

- a. tradução da modernidade.
- b. busca de religiosidade.
- c. experiência do corpo.
- d. registro do cotidiano.
- e. espaço de encontro.

11. PUC-SP 2009

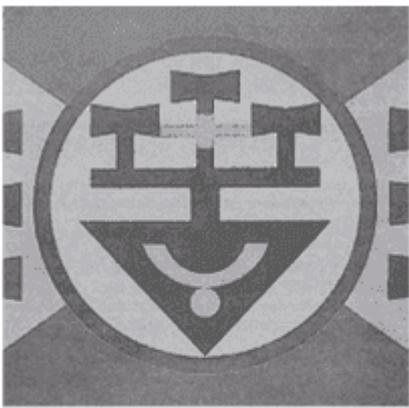
Alguns dias antes estava sossegado, preparando látigos, consertando cercas. De repente, um risco no céu, outros riscos, milhares de riscos juntos, nuvens, o medonho rumor de asas a anunciar destruição. Ele já andava meio desconfiado vendo as fontes minguarem. E olhava com desgosto a brancura das manhãs longas e a vermelhidão sinistra das tardes.

O crítico Álvaro Lins, referindo-se a "Vidas Secas", obra de Graciliano Ramos, da qual se extraiu o trecho anterior, afirma que, além de ser o mais humano e comovente dos livros do autor, é "o que contém maior sentimento da terra nordestina, daquela parte que é áspera, dura e cruel, sem deixar de ser amada pelos que a ela estão ligados teluricamente". Por outro lado, merece destaque, dentre

os elementos constitutivos dessa obra, a paisagem, a linguagem e o problema social. Assim, a respeito da linguagem de "Vidas Secas", é CORRETO afirmar-se que:

- a. Apresenta um estilo seco, conciso e sem sentimentalismo, o que retira da obra a força poética e impede a presença de características estéticas.
- b. Caracteriza-se por vocabulário erudito e próprio dos meios urbanos, marcado por estilo rebuscado e grandiloquente.
- c. Revela um estilo seco, de frase contida, clara e correta, reduzida ao essencial e com vocabulário meticulosamente escolhido.
- d. Apresenta grande poder descritivo e capacidade de visualização, mas apoia-se em sintaxe marcada por períodos longos e de estrutura subordinativa, o que prejudica sua compreensão.
- e. Marca-se por estilo frouxo e sintaxe desconexa, à semelhança da própria estrutura da novela que se constrói de capítulos soltos e ordenação circular.

12. ENEM 2017



VALENTIM, R. *Emblema 78*. Acrílico sobre tela. 73 × 100 cm. 1978.

Disponível em: www.espacoarte.com.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

A obra de Rubem Valentim apresenta emblema que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra *Emblema 78* relaciona-se com o Modernismo em virtude da

- a. simplificação de formas da paisagem brasileira.
- b. valorização de símbolos do processo de urbanização.
- c. fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia.
- d. alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional.
- e. composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial.

13. UFPR 2008

Sobre o livro "O romanceiro da inconfidência", de Cecília Meireles, considere as afirmativas a seguir

1. Os documentos históricos ligados a posteridade não esclarecem de fato certos episódios relacionados à Inconfidência Mineira. Em face dessa situação, Cecília Meireles optou por apresentar os acontecimentos e as personagens a partir de uma perspectiva lírica que prescinde de nitidez e definição.
2. O poema contém partes de elaboração clássica, metrificadas em versos longos, e outras, mais próximas das composições populares, em versos curtos.
3. Além das personagens diretamente envolvidas no movimento sedicioso do título, o poema também trata de outras, como Chica da

Silva, que embora não estejam diretamente envolvidas, ajudam a compor o ambiente histórico do texto.

4. Tiradentes, o alferes que a história transformou em herói, é apresentado na obra como indivíduo ambíguo e de moral discutível, numa clara contraposição literária à imagem apresentada pelos historiadores mais conservadores.

Assinale a alternativa correta.

- a. Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- b. Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- c. Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- d. Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e. Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.

14. UFPR 2012

"A duzentos anos de distância, embora ainda velados muitos pormenores desse fantástico enredo, sente-se a imprescindibilidade daqueles encontros, de raças e homens; do nascimento do ouro; da grandeza e decadência das Minas; desses gráficos tão bem traçados de ambição que cresce e da humanidade que declina; a imprescindibilidade das lágrimas e exílios, da humilhação do abandono amargo, da morte afrontosa - a imprescindibilidade das vítimas, para a definitiva execração dos tiranos."

(Cecília Meireles, Romanceiro da Inconfidência)

O fragmento transcrito faz parte da conferência "Como escrevi o Romanceiro da Inconfidência", proferida por Cecília Meireles em 1955. Com base na leitura do Romanceiro e nos conhecimentos sobre a literatura do período, assinale a alternativa correta.

- a. O Romanceiro da Inconfidência exemplifica a principal tendência da literatura produzida em meados do século XX no Brasil: longos poemas épicos inspirados na História do país.
- b. Para apresentar a variedade humana envolvida nos episódios, o poema aproveita elementos do gênero dramático, de que são exemplo as falas de personagens espalhadas ao longo do texto.
- c. O engajamento político explicitado no texto da conferência é constante na obra de Cecília Meireles, pois para ela a poesia lírica deveria ser instrumento para mudanças sociais.
- d. Não se pode considerar o Romanceiro um poema narrativo, pois, ao contrário do que acontece no trecho da conferência, o poema embaralha a ordem de apresentação dos acontecimentos históricos.
- e. Enquanto a conferência propõe que os tiranos sejam execrados, o Romanceiro da Inconfidência, por ser um texto lírico, revela sentimentos sem julgar ou estabelecer responsabilidades.

GABARITO: 1) c, 2) a, 3) e, 4) a, 5) d, 6) e, 7) b, 8) e, 9) e, 10) b, 11) c, 12) c, 13) a, 14) b,